

O SILÊNCIO DA SEMENTE

5º DOMINGO DA QUARESMA

LEITURA | JO 12, 20-33

Naquele tempo, alguns gregos foram ter com Filipe, e fizeram-lhe este pedido: «Senhor, nós queríamos ver Jesus». Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna.

TRANSCRIÇÃO | PE. LUÍS MARINHO

“Nós queríamos ver Jesus.” é o pedido de uns certos gregos que se aproximam de Filipe, um dos discípulos de Jesus, e lhe dizem tão simplesmente: “Nós queríamos ver Jesus.”. Eis o começo do Evangelho deste quinto domingo da Quaresma.

Mas é interessante que a resposta de Jesus não é: “Trazei-os até mim. Eles que apareçam.”. Jesus propõe uma viagem e a viagem é de contemplar a imagem do grão de trigo lançado à terra: se ele não morrer, fica só; se ele morrer, dará muito fruto. Bem vemos nós, que estamos quase às portas da celebração da Páscoa, estamos no quinto domingo de Quaresma, como Jesus, como que dá sentido à sua vida e à sua morte, oferecendo-nos esta imagem tão simples de compreender: o grão de trigo. E assim, Jesus convida-nos a entrar, com o grão de trigo, com Ele, no silêncio. O silêncio da terra, o silêncio da semente que na terra morre e donde começa a nascer fruto, fruto abundante.

Onde podemos nós, então afinal, ver Jesus? Nas manifestações milagrosas... Nos sinais espetaculares... E no silêncio, nas coisas que não fazem barulho, nas coisas que não são espetaculares, mas que tomam a vida como o grão de trigo que morre.

No fundo, Jesus ao propor-nos esta viagem está a convidar-nos a todos a pensarmos bem para que serve a nossa vida. Para dar fruto, mas para dar fruto há de passar pela oferta, pela entrega, pela entrega até ao fim, porque o fruto só nasce de uma vida oferecida e entregue.

Assim, com Jesus nós entramos no silêncio, na discrição que perturba. O próprio Jesus no-lo diz: “Agora a minha alma está perturbada.”. Mas ao mesmo tempo nos interpela: “Queres vir comigo? Queres viver para dar a vida? Ou queres guardar a vida só para ti?”.

Eis, portanto, o desafio, a proposta para esta semana. Toma um papel, um pequeno papel para tu guardares e talvez seja bom começares a escrever... Em que é que eu quero gastar a minha vida? Como quero eu experimentar, como grão de trigo, como Jesus, que para dar fruto é preciso gastar-me, entregar-me, oferecer-me até ao fim?

DESAFIO

Responde num papel,
para guardar,
em que queres gastar a tua vida?

